

CONDIÇÕES:

As assignaturas são pagas adiantadas, bem como as correspondencias de interesse particular.

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Praça Nova n.º 23.

Os manuscritos, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

PREÇOS DA ASSIGNATURA:

Semestre	15000
Anno	25000
(Brazil), moeda forte.	45000
Avulso	40

Anuncios, por linha	40
Repetições	20
Communicadas	60

Os snrs. assignantes gosam 20 por cento de abatimento.

O NACIONAL

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1890

DIARIO HISTORICO

Maio

Dia 15.— Entrega das forças legitimistas d'Ourem na Extremadura ás forças liberaes, em 1834, sendo-lhes concedidas então as honras de guerra.

— Votação de congratulações nas duas casas do parlamento portuguez, em 1888, pela promulgação do decreto d'abolição da escravatura no Brazil, referendado no anterior dia 13.

Dia 16.— Victoria da Asseiceira na Extremadura, a umas 16 leguas de Lisboa, em 1834, ficando então suplantado o exercito legitimista pelo exercito liberal—a ponto dos vencidos se julgarem aniquilados de todo pelos vencedores, com este golpe mortal no reinado do rei intruso D. Miguel I, e tractarem desde logo da proxima «convenção d'Evoramonte», como salvatario unico de guerra.

Fallecimento em Braga, em 1834, do capitulista e visconde de Albuquerque, sendo também fallecido em Lisboa, o general portuguez e conde de Albuquerque.

Passagem fugitiva do exercito legitimista, em 1834, de Santarem para a esquerda do Tejo—deixando encravada a artilheria e incendiado o arsenal, e marchando em completissimo desânimo.

— Declaração de Lord Salisbury aos missionarios inglezes, em 1889, de ser opinião da Inglaterra, que não tinha Portugal direitos alguns nos territorios da região do lago Nyassa na Africa.

Braga, 14 de maio

Organização do trabalho

Não tem por enquanto uma solução a questão social; e as nossas apprehensões aggravam-se cada vez mais,

FOLHETIM

OS REPIQUES DE GABRIEL

(Conclusão do n.º 969)

A principio Gabriel, pausado e lento, lançava successivamente uma ou outra mão a esta ou aquella corda: pouco a pouco os seus movimentos tornaram-se mais rapidos, e os sons que transudavam por todas as aberturas, pelos minimos poros da torre, começavam a ass melhorar-se ao granizo do noroeste, que de instante a instante se torna mais espesso, ao passo que a nuvem corre mais perpendicular. Era, por fim, um remoinho, um delirio, uma furia sonora. Gabriel estava tomado de campanomania; mãos, pés, dentes, tudo repicava. Enovelado, como um gatinho que quer agarrar e ao mesmo tempo repellir um dixe que colheu ás unhas, o bom

porque para nós esta questão não comparece na arena, sob as formas d'uma aspiração grande, mas expande-se no delirio d'um egotismo feroz, accendendo o facho da guerra civil.

A revolução da ideia pela ideia é sympathica e até legitima; com ella sublimam-se leis, corrigem-se os abusos, modificam-se os costumes, retemperam-se os povos, e regeneram-se as nações.

Mas a questão social iniciou o seu advento, ultrajando o direito, offendendo a justiça, e violando a propriedade: n'estas condições, a revolução social perdeu toda a sua grandezza, porque revelou pelos seus excessos que lhe não preside um pensamento nobre e levantado, nem a fomentam paixões respeitaveis, mas apenas o delirio vertiginoso d'um egotismo feroz.

Mas o aspecto verdadeiramente pratico na questão, é o que importa estudar despreoccupadamente.

Que quer dizer *organisar o trabalho*?

Será sugerir a regulamentos policiaes, o que há de mais espontaneo e de mais livre na natureza humana—o trabalho?

Se é esta a aspiração do socialismo actual, não encontramos nada mais contrario aos bons principios de philosophia, e aos interesses do operario e do patrão.

Organisar o trabalho não póle ser opprimir sob um guante de ferro a intelligencia, a actividade e a energia do homem, nas suas mais santas e nobres manifestações: isto importaria a retrogradação da humanidade aos tempos ominosos da escravatura.

E depois, quem ha-de policiar esse trabalho organizado? será a auctoridade local, ou o patrão?

No primeiro caso, seria submitter o operario ás vigilancias da policia, convertendo o homem livre em for-

çado das galés; no segundo caso, como a lei não póde negar ao patrão, o direito d'exigir do operario um determinado trabalho, feito por certo modo durante as horas marcadas pela lei ou ajustadas pelo contracto, é claro, que a sorte do operario havia de ser sempre aquella, que o egoismo ou ambição do patrão lhe marcasse.

Suppunhamos uma officina qualquer.

A lei diz, que o trabalho não excederá a 8 horas por dia, e que o minimo do salario seja por exemplo de 400 rs.: é claro, que ao patrão não se póle prohibir que elle vigie, inspecção o trabalho do artista, e o obrigue a uma determinada perfeição na obra; porque d'outro modo poderia o artista, isempto d'aquella constante vigilancia, passar as 8 horas do trabalho fumando o seu cigarro, ou discutindo a politica do dia com o companheiro visinho; e no fim das 8 horas reclamar sem vantagem para o patrão o salario prefixado, a não se querer ir até ao absurdo, de impôr ao patrão a obrigação de pagar sempre, seja qual for o trabalho do artista.

Se a lei determinar ao operario a qualidade e quantidade do trabalho, visto que por lei lhe é tambem fixado o salario; á porta de cada officina estancará a figura grave e sombria do agente da policia, de traçado á cinta, não só para vêr se os regulamentos são cumpridos, mas para compellir e até encarcerar o operario, ao menor descuido ou á menor indisposição.

Ora quando as oscillações do commercio fizerem baixar o preço d'um producto, o industrial soffrerá perdas e empates; é claro, que ninguem o vai neste caso indemnizar: e o que succede pois? é que o salario ha-de baixar, baixando por igual toda a escala d'aquella profissão: todos soffrem n'esse momento, é verdade, mas

ninguem será immolado, porque pouco ou muito todos recebem e ganham; mas se o salario for fixado por lei? o industrial, que está sob o pezo d'aquelle desastre, terá necessariamente de despedir da sua officina os operarios que julgar de mais, conservando apenas aquelles que poder, os quaes naturalmente ficarão a rir-se da miseria dos seus desgraçados irmãos no trabalho.

Mas ainda se póde dar um novo inciente.

Há uma grande fabrica, a qual admitta milhares de operarios. Imaginem por um momento, que a lei estabelece o minimo do salario. Mas, chegou o momento em que o governo, em virtude de qualquer exigencia economica, eleva os direitos sobre a materia prima.

O consumo naturalmente diminue, e a fabrica vê os seus productos armazenados: e n'esse momento o patrão cui-la em se prevenir para futuros contratempos.

Que faz então?

Se houver liberdade; o industrial baixa, é verdade, o salario; mas o operario sempre ganha alguma coisa até que passe a crise, ou pela conjuração d'ella, ou pela melhoria de condições commerciaes: n'ese momento o industrial, que principia a caecer do braço do operario, augmenta-lhe o salario, e o patrão e artista melhoram de condições.

Mas admittido o systema da organização do trabalho, o patrão, em momentos de crise, lança mão do vulgar expediente de despedir o operario; e esta vê se de repente sem trabalho, sem salario e sem pão.

Meditem pois os interessados, n'estas despretenciosas indicações, para não serem enganados por aquelles, que se lhes proclamem defensores... e amigos.

Proseguiremos.

do rapaz, com os olhos faiscantes e desvairados, parecia possessor: trepava, bracejava, careteava, tropeava, agachava-se, torcia-se, pulava, volteava, como se estivesse recebendo por todos os lados e a cada instante descargas electricas. Insensível á matina da infernal, que lhe estrepitava nos ouvidos, Gabriel dirigia palavras de amor, d'ameaça, de incitamento aos sinos, como se elles podessem ouvir-o. Queria comunicar-lhos o seu ardor e entusiasmo de dilettante; e como se o entendessem, dir se hia que, no continuo vai-vem, elles oscillavam tremulos de prazer, e tentavam desprender da pedra os braços robustos e voarem, como as aves que tambem soltavam livremente as suas harmonias pela amplidão dos ceus.

No fim de duas horas de lida a natureza recuperou os seus direitos. Alagado em suor, perdido o alento, esgotados os brios e as forças, Gabriel

affrouxara pouco e pouco. A estrepitosa e horrenda caricatura do duetto de Semiramis fora o canto do cysne. A viveza doudeante do repique converten-se n'um tocar lento e solemne, que ora imitava o dobre de finados, ora os tres signaes melancolicos que indicam o fim do dia que expira.

Tambem era tempo. No seu banco parte dos festeiros, cobertos de fitas e medalhas, esperavam já impacientes que o prior, o padre Chaparro, e frei José dos Prazeres saíssem da sacristia para começar a missa. No coreto as rebecas chiavam cada vez com odio mais figidal entre si, ao passo que os virtuosos faziam todas as diligencias possiveis para as pôr de accordo consigo mesmas e com os outros instrumentos. A gente, não só da aldeia, mas tambem dos caseas e logares visinhos, affluindo de continuo, enchia a igreja, e o apertão, que ia a maior, principiava a avariar

os chapens, os schalls e os vestidos das aldeias mais opulentas, que tinham obtido transfigurar-se horrendamente com os trajes das paravilhas da capital, os quaes harmonisavam tão bem com aquelles corpos mal accelhados e robustos, com aquelles rostos morenos e rosados, como os instrumentos da revoltosa orchestra se afnavam entre si.

Era um escandallo, profundo escandallo, para as beatas da freguezia, para as almas repassadas de patriotismo soloio vêr as novidades de vestuarios, que as corruptoras influencias de Lisboa iam exercendo nos antigos costumes, viciados por essas escusadas louçambas. A honestidade das raparigas, entendiam aquellas matronas de virtude tão solida com as suas sapatas, tinha ido por ares e ventos involta nos farrapos das humilhadas saias de baeta vermelha, das abandonadas roupinhas de pauno azul, e das

Portugal e Inglaterra

DOCUMENTO IMPORTANTE

(Continuado do n.º 969)

N'estes termos negociou o governo portuguez com s. s.ª um Tractado, em que fez amplas concessões á Grã-Bretanha. Nos mesmos termos, esteve sempre e está ainda prompto a negociar; mas collocado pelo governo britanico entre as violencias e a deshonra, não póde ser duvidosa a sua escolha; e mais facilmente soffrerá aquellas do que submitter-se a considerar, e subscrever como Tractado, uma minuta mandada expedir pela secretaria d'Estado dos negocios estrangeiros em Londres, para ser em Portugal logo transcripta e assignada, sem a minima alteração nem demora.

Com este procedimento, vem a ser o proprio governo britanico o maior protector do trafico, em quanto se priva espontaneamente da franca e prompta cooperação do Portugal. Não se deve porém perder de vista, que em quanto o governo portuguez se vê na necessidade de não consentir,

nem reconhecer como legaes, os apresamentos dos navios que se acham empregados no trafico ao sul do equador; porque taes apresamentos são feitos contra a expressa letra da Convenção de 1817, e sem auctorisação nem consentimento do mesmo governo, nem por isso tem deixado de fazer executar com toda a severidade, n'este reino e seus dominios, o Decreto de 10 de Dezembro de 1836; sendo inteiramente oppostas á realidade dos factos, como se tem feito vêr, quantas asserções em contrario se acham dispersas em toda a nota de s. s.ª

Não escapou á censura da s. s.ª a memoria do marquez de Aracaty, digno governador geral de Moçambique, fallecido sem duvida em consequencia das angustias, que lhe causou

pyramidaes carapuças. A devassidão, embrulhada nos vestidos de chita, de lã e de seda, e mettida entre o forro dos chapens de palha, penetrara no seio das familias. Tudo estava perdido; e a moral ia cada vez a peor, diziam ellas com a philosophia macissa que o judicioso Horacio já gastava ha dois mil annos, e que é a mentira mais trivial, mais velha e mais tola que se conhece no mundo. Nas suas reflexões piedosas as respeitaveis decanas da aldeia esqueciam, ou antes ignoravam, o unico motivo sério que havia para lamentar aquella transformação. Era que esses trajes tornavam contrafeitas as raparigas aldeias, matavam a poesia campestre; associavam ao idyllio a walsa e o whist, e como impregnavam a atmosphera, pura brilhante e livre, dos miasmas repugnantes que povoam o ambiente pesado e abafido de tertulia cortesã.

A. Herculano.

o achar-se na absoluta necessidade de não cumprir as positivas ordens do governo, para executar o citado Decreto de 10 de Dezembro. A circular, que por tal motivo publicou aquelle governador, e cada linha da qual deixava respirar a coacção em que elle se via, foi communicada ao governo britânico, para lhe fazer conhecer quanto era difficil, e melindrosa, a execução da perturbada abolição; e quanto, depois d'aquelle grave incidente, mais se mostrava indispensavel a garantia dos dominios ultramarinos, e os soccorros em declaração d'ella pedidos, desde o principio da negociação. Não desistiu porém no entanto o governo portuguez, do seu empenho de a continuar, e de fazer cumprir aquelle Decreto; e apesar de tudo isso a mesma circular, communicada em tão boa fé, serve agora de accusação!

Tão longe está o governo do Brazil de se queixar, de que Portugal proteje o trafico da escravatura, como s. s.ª afirma na sua nota, que elle é o proprio que, no ultimo Relatório do seu ministro dos negocios estrangeiros ás camaras d'aquelle imperio, tem reconhecido a força e energia das medidas, tomadas pelo governo de Sua Magestade contra o mesmo trafico.

Sendo este um verdadeiro contrabando, não é de admirar, que essas rigorosas medidas tenham contribuido também, como sempre succede com todas as restricções commerciaes, para o fazer crescer na razão do augmento, que o receio da futura escassez de escravos ha-de necessariamente produzir no seu preço, e nos consequentes lucros dos contrabandistas. (Continúa).

Symbolismo das côres

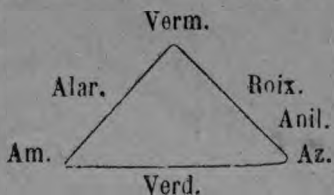
Não ha nada na criação, que não falle ao homem symbolicamente—maravilhando-o dia e noite com a omnipotencia magestosa do Creador.

Na linguagem das côres—muda mas expressiva—revela-se ao homem um symbolismo grandioso, tam galvanizante nos enthusiasmos da alegria, como hypnotizante nos soffrimentos da tristeza.

São tres as côres capitães da paleta do colorista:—o amarello, o azul, e o vermelho.

O alaranjado, o verde, o anilado, e o roixo ou violete, são as quatro côres mixtas da paleta, que formam com as tres primeiras as *septe côres fundamentais* da luz.

Para a memoria as archivar systematicamente, de modo a *relel-as* e *recordal-as* sem difficuldade, ideou Brewster um *triangulo mnemonico*, dando-lhe a disposição seguinte:



N'esta disposição engenhosa, vê-se bem ser o *vermelho* a menos refrangivel das côres, sendo o *roixo* ou *violete* a mais refrangivel de todas:—e seguindo-se por isso, em eschala successiva de refrangibilidade, o *vermelho*, o *alaranjado*, o *amarello*, o *verde*, o *azul*, o *anilado*, e o *roixo* ou *violete*.

O *amarello* é o emblema da *gloria* entre os antigos, e o da *nobreza* entre os nobiliarios, que a symbo-

lisam no *ouro*.—Fizeram por isso do *amarello* os poetas a *côr do sol*, assim como o emblema do *esplendor* e do *renome*, e da *idade* até aos 20 annos.

O *azul* é o emblema da *sciencia*, da *piiedade*, da *pureza de sentimentos*, e da *grandeza d'alma*.—E' por isso o emblema do *ceo*, assim como o symbolo da *liberdade*, e da *idade* até aos 45 annos.

O *vermelho* é o emblema do *amor*, da *paixão*, e do *desejo intimo*, assim como da *idade* até aos 50 annos.—A sacerdotisa, que n'outra ora presidia ás ceremonias das *nupcias*, velava o rosto no templo com um *veo vermelho*.—Fizeram por isso do *vermelho* os antigos a *côr da mansão dos condemnados*, assim como também o symbolo da *escravidão*.

Da mistura do *amarello* com o *azul*, resulta na paleta do colorista o *verde*, que é o emblema da *esperança*, do *anceio*, da *belleza*, e da *bondade*, assim como da *idade* até aos 30 annos.

Deu-se-lhe sem duvida este symbolismo, em virtude da *verdura* anteceder os dias da primavera *esperançosa*, assim como de precederem as *folhas verdes* aos fructos *auspiciosos* das arvores.

Com o *amarello* e o *vermelho*, dá-se origem ao *alaranjado*; e com o *azul* e o *vermelho*, dá-se origem ao *anilado*, e ao *roixo* ou *violete*—conforme fór o predomínio do *azul* ou do *vermelho* na mistura.

No *branco* e no *preto*, synthetisa-se o conjuncto das côres todas—no que ha de contraste entre a *luz* e as *trevas*.

No *branco*, symbolisa-se o brilho da *luz*, e emblematiza-se por isso a *candura*, a *pureza*, a *innocencia*, a *boa-fé*, e a *justiça*—assim como a *idade* até aos 7 annos.

No *preto*, symbolisa-se a *escuridão* das *trevas*, e emblematiza-se por isso a *tristeza*, o *soffrimento*, a *dôr*, o *lucto*, e a *morte*—assim como a *idade* da *decrepitude*.

Da mistura do *vermelho* com o *branco*, resulta na paleta do colorista a *côr de rosa*, que é o symbolo da *meiguice* e do *renascimento*.—E por isso emblematizavam os antigos adornada com ella a deusa *Hebe*, filha de Juno, e que elles veneravam como deusa da *juventude* e da *mocidade*.

Dera-lhe Jupiter o cargo honroso de *copeira*, para lhe ministrar a *bebida* como a *rei dos deuses*.—Mas porque uma vez tropeçara na corte jupiterina; e ficara envergonhadissima na queda que dera; por isso não ousára comparecer mais na presença dos deuses:—a d'ahi veio como consequencia também para a *juventude*, conforme o sentir phantastico dos fabulistas, que uma vez tropeçada ella na serie evolutiva do tempo, nunca mais—por envergonhada—tornára a comparecer *desempeçada* no decurso da vida!

Pereira Caldas

Collegio Academico

As aulas abriram-se no dia 7 do mez de outubro.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Remettem-se estatutos a quem os requisitar. (116)

MURMURIOS DA ARCADA

Pois, senhores, fui ao Atheneu vêr a reunião dos *cachadores*: e lha digo que gostei muito, hein, d'aquelle moço gordo, que fez *pròpòsta* contra a *pòstura* dos *cães*.

Mi parece, que é muito *humânitário* aquelle moço: e lá disse elle, e é verdade, que a *humanidade* está muito *carrêgada* de *tribuito* e *contribuição*.

—Pois eu, seu Zeca, ainda gostei mais d'aquelle *nhônhô*, hein, que fallou também contra a tal *pòstura*; porque não é *possivel* impedir, que o *cão* salte *muro* da *quinta*, e venha á *cidade*, sem *môrdaça* na *bocca*.

—Mas que *diabo* de *pòstura* é essa, em que falla alli o *senhor*?

Eu, *pòsturas* só *côheço* di *gallinha*, di *pirua*, e di *pata* que os *ovos*. Mas *pòstura* di *cão*, não *côheço*, porque o *cão* não é *niuhuma* *ave*, mi parece.

—Vossê si está *confundindo*. Também ouvi dizer, que o *sênado* ia fazer *pòstura* sobre *cabra* e *boi* di *leite*, por causa da *falsificação* das *mulheres* que *vendem* elle, já *falsificado*. E alli está o *senhor*, que já foi *victima* do *leite* de *rez* *encôrçada*, e que até *soffreu* *operação*, que foi fazer ella na *casa* de *sãude* de S. Marcos.

—Eu o que *quêria* vêr era mais *patriotismo* n'esta *cidade*. Si está *vendo* todos os *dias*, alli no *jardim* do *passeio*, aquella *arvore* que dá o *pernalonga* e o *bôrrachudo*, que faz *prêciso* *dormir* de *môsqeteiro* no *quarto*.

—Era bem *vôtada* á *terra* mesmo essa *arvore*: era, era.

—Assim como também, *dêvia* mandar o *sênado* vir do *Pará* dois *casas* di *cobra* *limpa-matto*, e *bôtar* ellas no *jardim* do *passeio*, para *limpar* di *rato* e *bicho* *dâmninho* qui *vive* alli.

Então agora não temos *cã*, quem *inspeccione* o *gado* no *matadouro*?

—Antes assim; porque a *camara* pagava atégora 120 mil *reis*, para *haver* quem *fizesse* alli a *revista* ao *gado*; e o *gado* *entrava* alli por *contrabando*, e era *vendido* d'ahi depois ao *publico*, que a *final* de *contas* era a *victima* d'este *modo* *irregular* de *fazer* a *policia* do *matadouro*.

—Mas então, porque é que não temos agora no *matadouro* a *inspeção*?

—Porque o *veterinario* pediu á *camara* a sua *exoneração*.

—Então houve *questão* entre o *veterinario* e a *camara*?

—Não: é que um dos *vereadores* *interpellou* a *camara*, por causa do *serviço* *irregular* que o *veterinario* *fazia*. E elle, *escamado*, *passou-lhe* as *palhetas*.

—Mas o *Lopes* *Gonçalves*, *antecessor* d'este *cavalheiro*, também fez uma *sorte* *igual* a esta; e o *governador* *civil*, em *nome* da *sãude* *publica*, *obrigou-o* a *ir* fazer o *serviço* no *matadouro* sem *gratificação*.

—Ouviste? ainda *lhe* *fizeram* *favor*, porque o *pobre* do *homem*, não indo *inspeccionar* o *gado* ao *matadouro*, não *tinha* nada que *fazer*, a não ser aquella *estopada* d'*ir* no *fim* do *mez* á *repartição*, para *receber* os *taes* 60 mil *reis* do *ordenado*.

—Mas elle não *cura* por *ahi* o *gado* aos *lavradores*?

—Credo: os *lavradores* *entendem*-

se *melhor* com o *Miguel* *Costa*, que não *manda* *vir* nada da *botica*, e lá *vai* *curando* os *gados*, sem *levar* nada pela *receita*.

—Olha: o *capador* d'*Esperões* tem mais que *fazer*, que esse *par* de *veterinarios*, que nós *cã* temos em *Braga*. E a *verdade* é, que elle *sabe* do seu *officio* a *valer*; e mais *nunca* *andou* em *viagens* pelo *estrangeiro*.

—Não, que os *lavradores* têm *medo* de *consultar* o *veterinario*, com *receio* de que elle *lhe* *faça* *gado*, o que já *outro* fez a um *canario*.

—Então que *diabo* d'*historia* é essa do *canario*?

—Um *sugeito*, muito *nosso* *conhecido*, *tinha* um *canario* em *muita* *estima*, porque elle *cantava* de *noite* como um *roixinol*, e *dobrava* a *cantiga* ao *romper* d'*alva*.

O *animalito*, *andando* na *muda*, não *cantava*. Estava *triste* como o *Zé* *grego* agora, por não *poder* *ir* ao *parlamento*.

O *dono*, *chamando* o *veterinario*, *mostrou-lhe* o *canario* *amado*.

O *veterinario*, *pegando* n'*elle*, *amimou-o*, *reclinou-lhe* a *cabeça*, *abriu-lhe* o *bico*, e *impingiu-lhe* pela *goela* *abaixo* um *grão* de *pimenta*, que o *matou* *imediatamente*.

—Ora *historias*: o *canario* não *morreu* por causa do *grão* da *pimenta*.

—Não seria, não: então porque é que *morreu* o *cão* de N.?

—Ora, *morreu*, porque *tinha* de *morrer*: se elle *tinha* dois *tumores* na *barriga*...

—Quaes *tumores*, *nem* *meios* *tumores*: eram *duas* *roturas* o que elle *tinha*; e o *malvado* do *veterinario* *rapa* d'*uma* *nariz*, *rasga-as*, e o *animalinho* *estica* a *cauda* no *fim* de 5 *minutos*!

—Isso, *meu* *amigo*... um *engano* quem *quer* o *tem*.

E' *verdade*: o *Gesta* e o *Dimas* também foram *vendidos* no *leilão* dos *jeudeus* do *Bom* *Jesus*?

—Mas quem são *esses* *typos*?

—São o *Bom* e o *Mau* *ladrão*.

—Esses não *podiam* ser *vendidos*: *precisamos* d'*elles* *cã*: são *duas* *metades* *inseparaveis*.

—E *cã*, para que?

—O *Bom* *ladrão*, para *syndicancias* e *arranjos*; e *outro*, o *Mau*, para *auxiliar* a *policia* na *descoberta* dos *collegas*.

CHRONICA SEMANAL

Quarta, 14.—Rogações e Vigilia da Ascensão, jejum. S. Bonifacio, M.—† F.—Procis. das Ladainhas na Sé.

A'manhã não é *permittedo* *cantar* *officio* de *defunctos*, *nem* *dobrar* *sinos* *funebremente*.

Quinta, 15.—✠ Ascensão de N. Senhor. S. Mancio, M. em Evora.—† A. D. F. H. J. M.—Expos. do SS. na egr. do Carmo. Na Sé, Santa Cruz etc. *canta-se* a *Hora* *solemne* da *Noa*, e também no B. J. do Monte, onde ha *Expos. Mis. cant.* no *Seminario*, ás 8 *horas* da *manhã*. *Ladainha* e *benção* do SS. *Sacram.* de *tarde*, na egr. da *Conceição*.

Sexta, 16.—S. João Nepomuceno. Conego, M. S. Ubaldino, C. R. e B. S. Maxima, V.—Com. a Nov. do *Espirito* *Santo*.

SECCÃO NOTICIOSA

Festividade

No domingo proximo, terá lugar na igreja dos Terceiros Seraphicos, em homenagem religiosa a Nossa Senhora dos Desamparados, na fórma apparatusa dos annos anteriores.

Pelas 5 horas da tarde, terá lugar a recitação do sermão.

Sancta Maria Magdalena

Em vista do pouco auspicioso estado do tempo, não seria sem conveniencia para a agricultura e para nós, que esta Sancta da Falperra, fosse conduzida em procissão para Braga, a fim de que o Altissimo se amerceasse de todos, concedendo-nos as graças da sua misericordia infinita.

Anniversario natalicio

Festeja-o hoje em Lisboa, rodeado de familia que o estremece, o exc.º sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, illustrado e respeitado governador civil d'este districto de Braga, e na actualidade par electivo na camara alta do nosso parlamento.

Por tam fausto natalicio n'este dia, enviamos a s. exc.ª, e á exc.ª familia, as nossas felicitações cordiaes, como a um distincto ornamento do paiz, por todos os titulos digno d'ellas.

Centro legitimo

Tractam os regimem, pro na juventude, gurar em Lis gauda.

Legião d'Honra

Com a commenda d'esta Ordem nobiliaria da França, acaba de ser agraciado o sr. Julio Cesar de Vasconcellos Correa, distincto engenheiro naval do nosso paiz.

Visconde de Sinde

Partiu hoje, d'esta cidade para as Caldas do Garez, com s. exc.ª familia, este abastado proprietario e distincto cavalheiro, a fim de procurar lenitivos, n'aquellas thermas saluberrimas.

Muito folgaremos, que este nobre titular venha em regresso d'alli, com as vantagens que s. exc.ª deseja, e nós cordialmente lhe desejamos.

Visconde do Passadico

Acha-se quasi restabelecido, com regosijo extremo dos seus dedicados amigos—que são tantos quantos com s. exc.ª umã vez convivem—este illustre e prezado titular, morador no seu palacete na rua de S. João. Muito folgamos com esta boa nova.

Comestiveis

São geraes as queixas contra alguns comestiveis, que por ahi são vendidos ao publico.

Contra os *vinhos* e os *azeites*, é que são *mais* *geraes* *estes* *queixumes*.

E' d'*esperar* *prompto* *remedio* *contra* *isto*, se por *ventura* são *justificados* os *clamores* do *povo*, a *fim* de *nada* *haver* que *lamentar* *mais* *tarde*.

Custodio Mendes da Silva Braga

Depois de longos padecimentos, passou já pela cidade este benemérito prestado, tendo nós a satisfação de o vermos hontem no edificio d'esta folha, arrastando já pouco uma das pernas, em que mais se aninhara o rheumatismo, que o tem flagellado despiadadamente.

Exame d'admissão

Foi o melhor entre os 5 da turma, o que fizera ultimamente, no lyceu d'esta cidade, o examinando Antonio Camillo Pacheco Pereira Leite, filho do sr. dr. Jeronymo Pacheco, illustrado e prezado cavalheiro de Cabeceiras de Basto, onde é meretissimo chefe do partido regenerador ha muitos annos.

Este abastado proprietario, e distincto politico, partiu d'esta cidade para Lisboa, após o qualificado exame de seu filho estremecido, que reune a uma intelligencia pouco vulgar um estudo assiduo, apesar d'uma constituição pouco vigorosa.

Desmoroamento

Acaba de ter logar n'esta cidade, na travessa nova ás Carvalheiras, em duas casas avelhadas, em frente á nova escola d'ensino primario para o sexo feminino.

Não houve victimas a lamentar n'este desastre.

Força electrica

Antes de proximo de 90 mil habitantes, a existencia das luzes são illuminadas, senão tambem a velocidade das suas machinas é movida pela electricidade; assim como ainda todos os trens de praça são postos em movimento por electro-motores.

Parabens

Endereçamol-os ao nosso bom amigo e prezado assignante, o sr. Custodio de Sousa Pinto, pelo feliz successo de sua exc.^{ma} esposa.

Portuguezes fallecidos

No Rio Grande do Sul no Brazil, falleceram no Janeiro findo os seguintes:

Ignacio Alves, 60 annos; Antonio Marques Junior, 26 annos, solteiro; Francisco José Fuzeta, 44 annos, viuvo; Antonio Moreira de Sousa, 70 annos, viuvo; João Luiz Soares, 36 annos, casado; Manuel José Vieira, 62 annos, casado; Francisco Machado Dutra, 72 annos, casado.

Os Successos

Com este titulo jornalístico, acaba de nos entrar na meza da relacção o n.º 43 d'este collega d'Aveiro, relativo ao sabbado findo, 10 do corrente. Que lhe sejam prosperos os seus fados, é o que muito lhe desejamos.

Anarchistas

Tem continuado a ser prezos em Paris, desde o dia 1 do corrente, os que a policia reputa como taes, e perigosos por consequencia para a manutenção da ordem publica.

Anginho

Acaba de var da terra para o ceo, onde é a mansão dos que rodeam o throno sagrado do Altissimo, o que nascêra e morrêra logo na rua das Aguas, e seria, se vivêra, mais um enlévo dos olhos do sr. José Maria Gomes Bello, intelligente e zeloso empregado do Banco do Minho n'esta cidade.

Artilheria no Mar

O primeiro dos nossos descobridores maritimos, que fizera uso da artilheria no mar, foi o famigerado João Gonçalves Zargo — descobridor immortal da ilha da Madeira com Tristão Vaz Teixeira.

Era Zargo um cavalleiro fidalgo da casa do nosso rei D. João I, e aio de seu filho inolvidavel D. Henrique — infante promotor dos nossos grandiosos descobrimentos maritimos, e o filho mais glorioso do Porto na sua epocha.

Decanta-nos esta prioridade historica na *Insulana* — poema epopaico muito raro — o poeta seiscentista Manuel Tomaz, filho enobrecor da antiga villa e nova cidade de Guimarães, onde viera á luz em 1585.

Será por isso inolvidavel a sua memoria, até como vergontea inolvidavel dos seus progenitores d'honrada ascendencia — o medico Luiz Gomes de Medeiros, e a sua consorte D. Gracia Vaz Barbosa.

Acha-se a menção do facto alludido, na Oitava 83 do Livro I do poema, em referencia a *Relações da epocha*.

Eis-aqui essa estrophe memoravel:

« Bem é verdade, que este o lusitano
« Primeiro foi no mar, com nome eterno,
« Que usou da dura fructa de Vulcano,
« E o salitrado aljófar do inferno;
« Com que fez aos inimigos tanto danno,
« E adquiriu tanta fama no governo,
« Que enquanto Cynthio der raios ao mundo
« Será seu nome em gloria sem segundo.

Não ha d'esta epopea de Manuel Thomaz, senão a edição unica em 4.º, impressa em 1635 em Anveres, na typographia de João Meursio.

Possuem no entanto ainda as letras patrias — em relação ao descobrimento d'esta ilha, que é chamada com rasão *Flór do Oceano* — a epopea moderna de Francisco de Paula Medina e Vasconcellos, intitulada *Zargueida*, e impressa em Lisboa em 8.º em 1806.

Tentativa de fuga

Henrique da Costa, conhecido tambem por José Leite, prezo ha dias por estar processado pelo crime de homicidio frustrado — ao ser na segunda-feira conduzido ao tribunal para perguntas, tentou no fim evadir-se dos officiaes de diligencias que o acompanhavam, sendo immediatamente prezo por um homem do povo, na rua dos Capellistas.

Conde de Mathosinhos

Acaba de vender a propriedade do jornal fluminense, *O Paiz*, pela elevada quantia de 800 contos de reis.

N'este jornal, escreveu por muito tempo o publicista Bocayuva, ministro hoje da republica brasileira.

Incendio

Foi sem demora extinto, o que na tarde d'hontem annunciaram os sinos da cidade.

Teve logar n'um predio no bairro da Sé primaz.

Ascenção

Festeja-se amanhã, na sé primaz d'esta cidade e no santuario do Bom Jesus, esta grande solemidade religiosa, que tem sempre logar aos 40 dias a contar da Paschua, e 40 dias antes do Pentecostes — 7.ª domingo depois de Resurreição — a que o povo dá o nome usual de Espirito Sancto.

Costa Veiga

Das disposições testamentarias d'este fallecido proprietario bracarense, residente na freguezia urbana de S. Victor, e sepultado ultimamente no cemiterio publico, extractamos o seguinte:

Quer que lhe comprem uma catacumba perpetua; e, se possivel for, proxima da de sua irmã D. Maria da Purificação da Costa Veiga;

Que no praso de um anno se digam 40 missas por sua alma, 20 por alma de seu pae, 20 por alma de sua mae, 20 por alma de sua irmã D. Maria da Purificação, e 20 por sua prima Maria Ermelinda da Conceição — todas da esmola de 300 réis.

Deixa a seu irmão, o rev.º João Evangelista da Costa Veiga, o seu relógio e corrente de ouro, o usufructo do praso da quinta de Cervães, sita na freguezia de Lamações, no valor de 15703 réis, e a quantia de 203000 réis em dinheiro, em quanto vivo for.

A sua creada governanta, Anna Tavares Correia, se estiver ao seu serviço por occasião do seu fallecimento, uma cama apparelhada, 4 lençoes, 2 cobertores, 1 fronha, 2 travesseiros, e 160 réis diarios enquanto viva.

A Thereza Maria de Jesus, de Santa Tecla, 160 réis por dia, enquanto viva.

A qualquer creado ou creada, que esteja ao seu serviço na occasião da sua morte, 103000 réis por uma só vez.

A Ricardo José Couto Vianna, de Vianna do Castello, 503000 réis por uma só vez.

A Delfim Maria de Sousa Neves, a casa em que vivia, com reserva do usufructo para a mãe e irmã d'elle Delfim.

Ao hospital de S. Marcos, Collegio da Regeneração, Asylo de D. Pedro V, e ao Collegio dos Orphãos de S. Caetano, todos d'esta cidade, 503000 réis a cada um por uma só vez — marcando o praso de dous annos para o cumprimento d'estes legados.

Do remanescente, institue por sua universal herdeira a sua irmã D. Maria do Carmo Veiga Neves, com o encargo de satisfazer todas as disposições d'este testamento; ou, em seu logar, quando falleça, os seus herdeiros.

Nomeia seu testamentario, em primeiro logar, o seu amigo Clemente José Fernandes, a quem deixa 1003000 réis; em segundo, seu irmão o rev.º João Evangelista da Costa Veiga, e terceiro a sua herdeira D. Maria do Carmo Veiga Neves.

Manifestantes

Foram condemnados em Lisboa em penas ligeiras, no dia 9 do corrente, os prezos em 11 de Março passado no Largo do Pelourinho, na grande reunião alli promovida, em signal de desgredo para com a politica do governo.

Negociações diplomaticas

Continuam estacionarias entre Alemanha e Inglaterra, na questão africana, por falta de concessões adoptaveis d'ambas as partes.

A Alemanha pede agora o reconhecimento do Tractado com Portugal, onde se estabelece — entre outras coisas — a delimitação do sul e oeste, com inclusão dos lagos Nyassa e Tanganika.

Passa como provavel, que a Inglaterra não aceitará estas propostas.

Banco de Portugal

No dia 12, recebeu da Inglaterra 100 mil libras.

Dia de trabalho

Propozeram uma lei os socialistas de Berlim, pedindo 10 horas para o dia normal de trabalho; com a condição no entanto, que depois de 3 annos seja de 9 horas este dia, sendo de 8 horas a final, decorridos que sejam outros 3 annos.

Caldas de Visella

Foram pelo governo approvados os projectos e as plantas, para novas edificações no estabelecimento thermal d'esta localidade pictoresca — devendo a camara de Guimarães mandar fiscalisar estas edificações.

Tirocinio

Está o fazendo para o posto de general, na conformidade das ordenanças militares, o exc.^{mo} conde de S. Januario.

Vapores

Na segunda-feira passada, partiu de Lisboa para o Brazil o vapor Trent com 152 passageiros, e o vapor Ville de Saint Nicolas com 82.

Preços dos cereaes

Os preços dos cereaes em 13 de Maio são os seguintes:

Trigo	700
Milho alvo	540
Centeio	440
Milho branco	460
Milho amarello	440
Painço	480
Cevada	400
Batatas	360
Feijão vermelho	700
» amarello	530
» branco	600
» rajado	450
» fradinho	560
Sal miúdo	120
» graúdo	120
Azeite	6500

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crives — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolite, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, pennis, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhas fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca. 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo a mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, scutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contem maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO: 4\$000
Seis mezes 2\$100
Numero annuo 200

ANNUNCIOS

Venda de Casa

Vende-se a de n.º 52, na rua de Cruz de Pedra, logo á entrada da rua.

Foi reconstruida de novo, e tem bom quintal e agua.

Para tratar, rua de D. Frei Caetano Brandão n.º 18.

(175)

ADVOGADO

Antonio J. Alves de Mello, e Agostinho José d'Azevedo, o primeiro na qualidade de advogado e o segundo como sollicitador, offerecem os seus serviços.

O escriptorio é no largo de Santo Agostinho — 4 — no edificio em que funciona o tribunal judicial.

(174)



Padaria Gomes — fornecedor da Casa Real

PÃO DE 1.ª QUALIDADE:

A duzia — 120 — 160 — 240 reis.

PÃO QUENTE:

Desde as 4 ás 9 horas da manhã

De quartos e redondo ás 11 horas.

Hespanhol — ás 7 da tarde.

Bolachas e biscoitos — de farinha flor

Campo de Sanct'Anna n.º 7

SERVIÇO DOMICILIAR:

Os cabazes da Padaria Gomes tem o escudo das armas reais portuguezas, e todo o cabaz que não tiver esta indicação não é d'esta padaria.

Guerra á industria inglesa!

A Fundição do Ouro, do Porto, hoje pertencente á COMPANHIA NACIONAL DE FUNDIÇÕES E FORJAS é incontestavelmente a primeira do reino, em construcções de machinas a vapor e bombas de todos os sistemas e encanamentos, e toda a obra de ferro e metal.

Tem a sua agencia n'esta cidade em casa de

BERNARDO FRANQUEIRA

3 — GUADELUPE — 3

BRAGA



COLLEGIO ACADEMICO

DE

N. SENHORA DE GUADELUPE

DA

CIDADE DE BRAGA

PROPRIETARIO E DIRECTOR

JOSÉ ARAUJO MOTTA JUNIOR

Director de Hygiene=Dr. JOAO BAPTISTA DE SOUZA MACEDO CHAVES

As aulas abriram-se no dia 7 do mez de outubro.

Recebem-se desde já alumnos internos, semi-internos e externos.

PADARIA BRACARENSE

DO

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5 (Porta vermelha)

BRAGA

Esta padaria, reputada com toda a justiça, uma das melhores d'esta cidade, pela excellencia de seus productos, apresenta todos os dias: Pão quente especial, das 4 horas ás 9 da manhã.

ALTA NOVIDADE

Das 7 horas da tarde ás 10 da noite **ROSCAS DO BARRÃO**, amanteigadas, magnificas para caffè, chá e vinho, a 20 reis.

ROSCAS DE S. MARCOS a 20 reis, especialissimos pelo seu sabor e manipulação delicada.

Muito uteis e recommendadas pela sciencia medica para alimento de pessoas de estomago fraco, e especialmente diabeticos.

Estas duas qualidades de roscas conservam-se frescas durante o espaço de 30 ou mais dias.

Não confundir com outras roscas que por ali se vendem. Especialidade da

PADARIA MOURA

5-RUA DE S. MARCOS-5

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!

Por meio de emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentificios
dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUOLONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 - Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalado aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 106, t. 108, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergayro, rua do Ouro, 100, 1.º





Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de aptite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, a amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa de debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 rs. pelo correio 220 rs. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. (148)



Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral-Ferruginosa da Pharmacia Franco, pose acharem legalmente auctorizados. (148)

Contra a tosse

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes, Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Breves noções

Sobre as materias do 2.º anno de portuguez. Obra approvada pela junta consultiva de instrucção publica, para uso dos lyceus, (*Diario do Governo* de 3 de Junho de 1884), 2.ª edição em exacta conformidade com o programma de 19 de Novembro de 1886, por João Manuel Corrêa, bacharel formado em theologia e direito pela Universidade de Coimbra.

Acha-se á venda em casa do editor—Praça Nova 23—em Braga.

Nova publicação

Na papelaria e livraria de Silva Braga—Praça Nova, 23—em Braga, vende-se **O Tio Damião**, poema lyrico por J. de Lemos, um excellent romance de que é editor o acreditado livreiro de Coimbra, o sr. J. de Mesquita.

E' um curioso volume de 147 paginas nitidamente impressas, a custo apenas da quarta parte.

Remette-se pelo porte, a quem o pedir, e do anticipadamente ou valle, a im.

ESTAÇÃO DE INVERNO

JOSÉ ANTONIO DA SILVA LOMAR

28—RUA DO SOUTO—29

Acaba de receber variadas novidades para a presente estação.

Pede a visita das suas exc.^{mas} freguezas ao seu estabelecimento.

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

TEM A SÉDE EM LISBOA: E É UNICO AGENTE EM BRAGA

José Antonio da Silva Lomar

À CHAPELARIA PINHEIRO

BRAGA

O MAIOR SUCCESSO DA EPOCHA

CHAPEUS Á

MR. EIFFEL

MANOEL JOSÉ=EDITOR RESPONSÁVEL

ADMINISTRAÇÃO E TYP. CAMÕES, PRAÇA NOVA, N.º 23.